

Edizione diplomatico-interpretativa

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| I | I |
| A migo queieumauedes demi que no(n) falo uosco e q(ua)nteu deuos conhosco nulha p(ar) te no(n) sabedes de quam muy tomal amigo sofro se falardes migo | Amigo, queium?avedes de mí que non falo vosco e, quant?eu de vós conhosco, nulha parte non sabedes de quam muyto mal, amigo, sofro, se falardes migo, |
| II | II |
| N en de comameaçada fui hu(n) dia pola hid q(ue) auos fui e ferida no(n) sabedes uos en nada de q(ua)(m) muyto mal amigo | nen de com?ameaçada fui hun dia pola hid que a vós fui e ferida; non sabedes vós én nada de quam muyto mal, amigo, |
| III | III |
| D es q(ue) souberdes ma(n)dado do mal muyte mui sobeio q(ue) mi fazen seu(os) ueio ento(n) rihau(re)des grado de q(ua)(m) muyto mal amigo | Des que souberdes mandado do mal myt?e mui sobeio que mi fazen, se vos veio, enton ri haveredes grado de quam muyto mal, amigo, |
| IV | IV |
| E p(er)o seusos q(ui)serdes q(ue) u(os) fale q(ue) u(os) ueia sol no(n) cuydedes q(ue) seja seusos ante no(n) souberdes de q(ua)(m) muyto mal | E pero, se vós quiserdes que vos fal?e que vos veia, sol non cuydedes que seja se vós ante non souberdes de quam muyto mal, |

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/edizione-diplomatico-interpretativa-186>